RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.006-007

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: ESTUDO APLICADO NO MUNICÍPIO DE MOÇÂMEDES, ANGOLA

STRATEGIES FOR RAISING FINANCIAL RESOURCES FOR SMALL AND MEDIUM-SIZED ENTERPRISES: A STUDY APPLIED IN THE MUNICIPALITY OF MOÇÂMEDES, ANGOLA

ESTRATEGIAS PARA RECAUDAR RECURSOS FINANCIEROS PARA LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS: UN ESTUDIO APLICADO EN EL MUNICIPIO DE MOÇÂMEDES, ANGOLA

doi.org/10.53426/con.v5i0.006-007

João Baptista Paulo Catumbela, Soraya Alcina Bombo Catumbela

[1] Universidade do Namibe, Moçâmedes-Namibe, comunica@uninbe.ao; [2] Instituto Superior Politécnico do Bengo, gab.apoioprecidencial@ispbengo.com;

Grupo de Trabalho: GT 6 – Gestão e Empreendedorismo

RESUMO

O acesso a recursos financeiros constitui um dos principais entraves ao crescimento das pequenas e médias empresas (PMEs), sobretudo em economias em desenvolvimento, onde a burocracia, as garantias exigidas e as elevadas taxas de juro dificultam o acesso ao crédito formal. Em Moçâmedes, Angola, este cenário compromete a modernização, a expansão e a sustentabilidade das PMEs, tornando pertinente compreender de que forma estas empresas superam tais barreiras. Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de captação de recursos financeiros utilizadas pelas pequenas e médias empresas no município de Moçâmedes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, combinando pesquisa bibliográfica e estudo de campo, com recolha de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas entre maio e julho de 2024 junto a 15 gestores de PMEs certificadas pelo Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Inapem). Os dados foram tratados através da técnica de análise de conteúdo, com codificação em categorias temáticas. Os resultados revelaram que o capital próprio é a principal fonte de financiamento, utilizado por 14 dos 15 gestores entrevistados, evidenciando a preferência das empresas pela manutenção da autonomia financeira. Entre as dificuldades mais citadas destacam-se a burocracia excessiva e a insuficiência de garantias, ambas referidas por 8 dos 15 participantes, seguidas das altas taxas de juro e da pouca flexibilidade das instituições financeiras. Para contornar estas barreiras, as empresas recorrem sobretudo ao uso de recursos próprios (bootstrapping), à elaboração de planos de negócio e estudos de viabilidade, ao estabelecimento de parcerias com instituições financeiras, à participação em programas governamentais de apoio e à diversificação das fontes de financiamento. A adoção destas estratégias mostrou-se eficaz, traduzindo-se em modernização, aumento da capacidade produtiva e expansão dos negócios. Conclui-se que não existe

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

uma solução única para o financiamento das PMEs, mas sim uma combinação de recursos próprios, instrumentos públicos e relações mais sólidas com o sistema financeiro. Recomenda-se a simplificação dos processos burocráticos de acesso ao crédito, a maior divulgação dos programas governamentais de apoio e a capacitação dos empreendedores em gestão financeira, de modo a reforçar a competitividade e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas angolanas.
Palavras-chave: Estratégias; Captação de Recursos Financeiros; Financiamento; Pequenas e Médias Empresas; Angola.

INTRODUÇÃO

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel central no desenvolvimento económico, sendo reconhecidas como motores de emprego, inovação e diversificação produtiva em economias em desenvolvimento. Em Moçâmedes, província do Namibe, Angola, as PMEs têm contribuído de forma significativa para a dinamização da economia local, promovendo a geração de emprego e o fortalecimento do tecido empresarial.

Não obstante a sua relevância, o acesso limitado a recursos financeiros constitui um dos principais obstáculos ao crescimento e à consolidação destas empresas. A literatura indica que as PMEs enfrentam dificuldades superiores às das grandes empresas no acesso ao financiamento, o que compromete a exploração do seu potencial de crescimento e inovação (Mateev et al., 2013). Em Angola, esta realidade é enquadrada pela Lei n.º 30/11, de 13 de setembro de 2011 – Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas, que classifica as PMEs com base no número de funcionários e no volume de faturação anual.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho formula-se da seguinte forma: de que modo as pequenas e médias empresas do município de Moçâmedes captam recursos financeiros e que estratégias adotam para superar as barreiras de acesso ao crédito formal? Este objeto de estudo justifica-se pela escassez de investigação empírica sobre financiamento de PMEs em contextos angolanos, sobretudo fora dos grandes centros urbanos, e pela relevância prática do tema para gestores, decisores políticos e instituições de apoio ao empresariado.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias de captação de recursos financeiros utilizadas pelas pequenas e médias empresas no município de Moçâmedes. De forma específica, procura-se identificar as principais fontes de financiamento utilizadas, caracterizar as dificuldades enfrentadas no acesso ao crédito formal e avaliar o impacto das estratégias adotadas na concretização dos objetivos de modernização, expansão e sustentabilidade das empresas.

Estudos anteriores sobre financiamento de PMEs, tanto em contextos europeus (Alcarva, 2011; Tavares et al., 2015) como africanos (Savitaca, 2018; Ceita, 2021), evidenciam um padrão recorrente: a preferência das empresas pelo autofinanciamento, associada a barreiras estruturais de acesso ao crédito bancário, como burocracia excessiva e exigência de garantias (Bădulescu, 2010; OECD, 2015). Este trabalho procura verificar em que medida este padrão se replica no contexto de Moçâmedes, contribuindo para o debate sobre financiamento empresarial em economias em desenvolvimento.

METODOLOGIA

A pesquisa enquadra-se no grupo das pesquisas aplicadas, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, combinando pesquisa bibliográfica e estudo de campo (Prodanov; Freitas, 2013; Gil, 2002).

A recolha de dados primários decorreu entre maio e julho de 2024, através de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 15 gestores de pequenas e médias empresas sediadas no município de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Moçâmedes e certificadas pelo Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Inapem). A seleção dos participantes foi intencional, considerando critérios que garantissem a relevância e a validade das informações recolhidas, tendo sido excluídas empresas que não se enquadram na categoria de PMEs, conforme a Lei n.º 30/11.

A análise dos dados foi conduzida através da técnica de análise de conteúdo (Guerra, 2014), com codificação manual das entrevistas em categorias temáticas definidas a partir da fundamentação teórica: fontes de financiamento, dificuldades/obstáculos, estratégias de captação de recursos e impacto das estratégias no alcance dos objetivos das empresas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão organizados em quatro categorias: fontes de financiamento, dificuldades enfrentadas, estratégias de captação e impacto dessas estratégias nos objetivos das empresas.

Os dados indicam que a maioria das PMEs de Moçâmedes recorre principalmente ao capital próprio, evidenciando a preferência das empresas pela manutenção da autonomia financeira. Este resultado confirma o argumento de Alcarva (2011), segundo o qual o financiamento interno constitui a fonte primordial de uma empresa, por não representar custos de financiamento nem perda de autonomia. O recurso ao crédito bancário permanece reduzido, devido às exigências rigorosas e à burocracia associada (Mateev et al., 2013; Bădulescu, 2010). Ver tabela 1.

Tabela 1 – Fontes de financiamento utilizadas pelas empresas

Categorias	Frequência
Capital próprio	14/15
Crédito bancário	7/15
Financiamento governamental	4/15

Fonte: Dados da pesquisa.

As principais dificuldades identificadas foram a burocracia excessiva e a insuficiência de garantias, seguidas das altas taxas de juro e da pouca flexibilidade das instituições financeiras. Estas barreiras impactam o desenvolvimento sustentável das PMEs e agravam a sua exclusão financeira, sobretudo perante a fragilidade das políticas públicas de apoio (Rocha, 2020). Ver tabela 2.

Tabela 2 – Dificuldades enfrentadas no acesso ao financiamento

Categorias	Frequência
Burocracia	8/15
Garantias	8/15
Altas taxas de juros	5/15
Pouca flexibilidade	4/15

Fonte: Dados da pesquisa.

Para contrapor estas barreiras, as empresas adotam estratégias como o uso de recursos próprios (bootstrapping), a elaboração de planos de negócio e estudos de viabilidade, o estabelecimento de parcerias com instituições financeiras, a participação em programas governamentais e a diversificação das fontes de financiamento. Estas abordagens alinham-se com as recomendações de Melo e Leitão (2007) sobre a importância do planeamento detalhado e da construção de relacionamentos de longo prazo, e com a noção de bootstrapping como via de crescimento sem dívida adicional (Harrison; Mason, 2004). Ver tabela 3.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Tabela 3 – Estratégias utilizadas para captação de recursos

Categorias	Frequência
Recursos próprios	8/15
Plano de negócios e estudo de viabilidade	7/15
Parcerias com instituições financeiras	3/15
Programas governamentais	3/15
Diversificação das fontes	2/15

Fonte: Dados da pesquisa.

A adoção destas estratégias mostrou-se eficaz: as empresas reportaram modernização, aumento da capacidade produtiva e expansão dos negócios, resultado coerente com Gonçalves et al. (2018), que destacam a diversidade de recursos que as PMEs procuram para ampliar a sua atividade. As múltiplas barreiras enfrentadas confirmam ainda a análise de Abreu et al. (2012) sobre a assimetria de informação que dificulta a relação entre PMEs e financiadores. Ver tabela 4.

Tabela 4 – Eficácia das estratégias de captação de recursos financeiros

Categorias	Frequência
Modernização	9/15
Aumento da capacidade produtiva	8/15
Expansão	4/15

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de captação de recursos financeiros utilizadas pelas pequenas e médias empresas no município de Moçâmedes, Angola. Os resultados mostram que a maior parte das PMEs depende fortemente do financiamento interno, especialmente do capital próprio e do autofinanciamento, devido às barreiras enfrentadas junto das fontes tradicionais de crédito. Conclui-se que não existe uma solução única para o financiamento das PMEs, mas antes uma combinação de recursos próprios, instrumentos públicos e relações mais sólidas com o sistema financeiro.

Como limitação, destaca-se a natureza qualitativa do estudo, circunscrita a 15 gestores de Moçâmedes. Sugere-se, como continuidade, ampliar a investigação a outras províncias e comparar setores de atividade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; AFONSO, A.; ESCÁRIA, V.; FERREIRA, C. **Economia Monetária e Financeira**. 2. ed. [S. l.]: Escolar Editora, 2012.

ALCARVA, P. **A banca e as PME – como gerir com eficácia o relacionamento entre as PME e a banca**. Vida Económica, 2011.

ALVES, M. **Como Escrever Teses e Monografias: um roteiro passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AMARAL, Renata Rocha; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; SOUZA, Gessymar Nazaré Silva; MOREIRA, Bárbara Sampaio Lage; RESENDE, Elionay Loren; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; CAMPOS, Vivian. Planejamento, logística e aceitação social na implantação de biodigestores em comunidades rurais. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, e8564, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-306.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ANGOLA. **Lei n.º 30/11, de 13 de setembro de 2011 – Lei das Micros, Pequenas e Médias Empresas**. Angola: Ministério das Finanças de Angola, 2011.

BĂDULESCU, D. SMEs Financing: the Extent of Need and the Responses of Different Credit Structures. **Theoretical and Applied Economics**, v. XVII, n. 7 (548), p. 25-36, 2010.

CEITA, E. J. A. R. de. **As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) em São Tomé e Príncipe: Perfil, Problemas e Desafios**. 2021. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas) – Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, B. C.; MACEDO, C. S.; BERGAMINI, J. L. O. Fontes de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas e Subaproveitamento dos Recursos via BNDES. **Revista Executive On-Line**, Bebedouro SP, v. 3, n. 1, p. 103-118, 2018.

GUERRA, I. L. A. **Manual Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo Ănima Educação, 2014.

HARRISON, Richard T.; MASON, Colin M.; GIRLING, Paul. Financial bootstrapping and venture development in the software industry. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 16, n. 4, p. 307–333, 2004. DOI: 10.1080/0898562042000263276.

MATEEV, Miroslav; POUTZIOURIS, Panikkos; IVANOV, Konstantin. On the determinants of SME capital structure in Central and Eastern Europe: a dynamic panel analysis. **Research in International Business and Finance**, v. 27, n. 1, p. 28–51, 2013. DOI: 10.1016/j.ribaf.2012.05.002.

MELO, Herbart dos Santos; LEITÃO, Leonardo Costa (org.). **Captação de recursos: coletânea de instituições nacionais e internacionais com linhas de financiamento para elaboração de projetos**. Fortaleza: SEBRAE/CE, 2007.

OECD. **New Approaches to SME and Entrepreneurship Financing: Broadening the Range of Instruments**. Paris: OECD Publishing, 2015. DOI: 10.1787/9789264240957-en.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

ROCHA, S. R. **Barreiras/dificuldades de financiamento no caso das PME Portuguesas**. 2020. Dissertação (Mestre em Gestão) – Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2020.

SAVITACA, B. C. **Financiamento das Micro, Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise às Empresas da Província do Huambo em Angola**. 2018. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.

TAVARES, F. O.; PACHECO, L.; ALMEIDA, E. F. Financiamento das pequenas e médias empresas: Análise das empresas do distrito do Porto em Portugal. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 254-267, 2015.